



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **PREVALÊNCIA DAS LESÕES COM ALTERAÇÃO DE COR DA MUCOSA ORAL BIOPSIADAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA NO PERÍODO DE 2005 A 2019**

**Julia Maria Benites de Jesus<sup>1</sup>; Jener Gonçalves de Farias<sup>2</sup>; Hilda Mendes Nery  
Neta<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [juliabennites@gmail.com](mailto:juliabennites@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [jgfarias@uefs.br](mailto:jgfarias@uefs.br)
3. Participante do Núcleo de Câncer Oral, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [hildamendesnn@gmail.com](mailto:hildamendesnn@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Biópsia, Epidemiologia, Patologia Bucal.

#### **INTRODUÇÃO**

A cavidade oral é revestida pela mucosa e sua coloração não é homogêneo em toda extensão possuindo inúmeras variações. Essas variedades cromáticas são dependentes do grau de queratinização, atividade melanogênica, número de melanócitos, vascularização, exposição solar, fumo, álcool, manifestações bucais de doenças sistêmicas como doença de Addison e da Síndrome de Peutz-Jeghers, e até mesmo neoplasias malignas como o melanoma e o carcinoma de células escamosas (Vasconcelos, 2014; Lutz, 2012).

As lesões da mucosa com alteração de cor são divididas em seis grupos: brancas não-ceratóticas, brancas ceratóticas, eritematosas, enegrecidas, amareladas e lesões mistas. Leal *et al.* (2014) analisou as lesões potencialmente malignas, subdivisão das lesões brancas ceratóticas, no Serviço de Estomatologia do Centro de Referências em Lesões Buciais da Universidade Estadual de Feira de Santana (CRLB/UEFS) e de 409 pacientes, 173 (40,3%) apresentaram leucoplasia. Os estudos indicam que a transformação maligna da leucoplasia ocorre numa faixa de 1% a 17% e o carcinoma de células escamosas invasivo ocorre em 5% das leucoplasias. Entretanto, há uma variação considerável neste número devido ao planejamento do estudo e a população (Regezi, 2000).

Estudos epidemiológicos sobre lesões do complexo bucomaxilofacial são extremamente importantes, principalmente na área estomatológica, pois auxiliam os profissionais na elaboração de hipóteses diagnósticas, fornecendo-lhes dados sobre a prevalência de alterações e doenças, permitindo-lhes então estimar a possibilidade de encontrá-las na sua prática clínica (Hoff, 2015). Portanto, existe a necessidade de estabelecer a prevalência das lesões orais com alteração de cor biopsiadas no Núcleo de Câncer Oral do CRLB/UEFS, para melhor conduzir atividades extensivas de rastreamento.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência das lesões com alteração de cor da mucosa oral biopsiadas na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) no período de 2005 a 2019.

## MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), segundo o Protocolo 015/2008, CAAE 0015.0.059.000-08.

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo do tipo observacional descritivo e analítico. Utilizou-se de dados secundários coletados através das fichas de biópsias e/ou dos prontuários que apresentaram laudos histopatológicos conclusivos de lesões em tecido mole com alteração da coloração da mucosa bucal, compreendidas como lesões brancas não-ceratóticas, brancas ceratóticas, eritematosas, enegrecidas, amareladas e lesões mistas, diagnosticadas pelo curso de Odontologia no período de 2005 a 2019 do Centro de Referência de Lesões Bucais (CRLB) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Em seguida, as informações coletadas foram transpostas para tabelas e gráficos através do Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20, seguindo a sequência e distribuição das variáveis do estudo e foi realizada uma análise desses dados, sendo apresentadas distribuições absolutas e percentuais. Para a análise bivariada foi utilizado o Teste  $X^2$  Pearson, com nível de significância de  $p \leq 0,05$ , para testar a associação entre as cinco lesões mais frequentes e as variáveis categóricas sexo, faixa etária e localização anatômica.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

As lesões com alteração de cor na mucosa bucal corresponderam a 741 casos, mas pela ausência dos critérios de elegibilidade perdeu-se 49,7%. O total deste estudo foi de 373 casos, representando 50,3% do número total. A frequência de lesões da mucosa oral, biopsiadas no CRLB/UEFS, evidenciou 181 (48,5%) de lesões esbranquiçadas, 108 (29%) vermelhas, 45 (12,1%) brancas-vermelhas, 22 (5,9%) enegrecidas e 17 (4,6%) amareladas. A Tabela 1 mostra os cruzamentos entre os dados de sexo, idade e localização anatômica com a cor das afecções, se mostrando estatisticamente significativa entre as respectivas frequências ( $p \leq 0,05$ ).

Tabela 1. Frequência absolutas e relativas do sexo, média de idade e localização anatômica das patologias relacionadas com a alteração de cor da mucosa oral biopsiadas na CRLB de 2005 a 2019. Feira de Santana- Bahia (2020) (n=373).

	Coloração da lesão				
	Branca	Vermelha	Vermelha-Branca	Enegrecida	Amarelada
Sexo ( $p= 0,000$ )					
Feminino	114 (63%)	48 (44,4%)	12 (26,7%)	17 (77,3%)	11 (64,7%)
Masculino	67 (37%)	60 (55,6%)	33 (73,3%)	5 (22,7%)	6 (35,3%)

Mediana (p= 0,001)					
Anos	57,5	58,0	58,0	40,0	67,5
Localização (p=0,000)					
Rebordo Alveolar ou gengiva	68 (37,6%)	35 (32,4%)	12 (26,7%)	16 (72,7%)	3 (17,6%)
Mucosa Jugal	49 (27,1%)	18 (16,7%)	9 (20,0%)	5 (22,7%)	5 (29,4%)
Lábio	17 (9,4%)	26 (24,1%)	11 (24,4%)	0 (0,0%)	3 (17,6%)
Língua	24 (13,3%)	18 (16,7%)	5 (11,1%)	0 (0,0%)	4 (23,5%)
Palato	17 (9,4%)	4 (3,7%)	2 (4,4)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Assoalho de Boca	4 (2,2%)	7 (6,5%)	6 (13,3%)	0 (0,0%)	2 (11,8%)
Outras	2 (1,1%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (4,5%)

Historicamente, a procura das mulheres por serviços de saúde é maior em relação aos homens (Hoff, 2015). Esse aspecto foi observado na presente pesquisa, onde 202 (54,2%) do grupo de estudo foi referente ao sexo feminino, sendo ratificado por outras pesquisas atuais (Leal, 2014; Levorato, 2014; Silva, 2018; Chher, 2016).

A localização anatômica mais frequente de 134 casos (35,9%) foi o rebordo alveolar ou gengiva, sendo semelhantes a algumas pesquisas (Martínez, 2016; Maia, 2016). Alguns autores justificam esse achado pelo hábito de mascar tabaco (Dovigi, 2016).

Tabela 2. Frequência absolutas e relativas das lesões orais relacionadas com a coloração da mucosa oral biopsiadas na CRLB de 2005 a 2019. Feira de Santana- Bahia (2020) (n=373).

Lesões Oraís (n=371; p=0,000)	Coloração das Patologias				
	Branca	Vermelha	Vermelha- Branca	Enegrecida	Amarela
Benignas	27 (15,0%)	35 (32,7%)	5 (11,1%)	17 (100%)	22 (100%)
Malignas e pré-malignas	154 (85,1%)	73 (67,6%)	40 (88,9%)	0 (0%)	0 (0%)

Neste estudo foi observado que a maioria das classificadas como brancas, vermelhas e vermelhas-brancas, como mostrado na Tabela 2, foi considerada maligna ou potencialmente maligna (85,1%, 67,6% e 88,9%) respectivamente, resultados esses, ratificados por alguns estudos (Chher, 2016; Dovigi, 2016). Isso mostra uma tendência que as doenças com coloração mista ou mosqueadas, como as eritroleucoplasias, têm, de desenvolverem o carcinoma escamo-celular (CEC).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Os estudos epidemiológicos sobre lesões bucais em especial a lesões com alteração de cor precisam ser estimulados para melhorar a investigação das doenças bucais em especial a que possuam características de malignidade. Portanto, este trabalho possui um pioneirismo relacionado a suas variáveis e cor da patologia, que visam a identificação precoce do carcinoma espinocelular, assim como o perfil dos pacientes acometidos.

## **REFERÊNCIAS**

- VASCONCELOS, R.G. et al. As principais lesões enegrecidas da cavidade oral. *Revista Cubana de Estomatologia*. v. 51, n. 2, p. 195-205, 2014.
- LUTZ, M.; SILVA, D.A. GOMES, A.P.N. Lesões pigmentadas da mucosa bucal- um estudo retrospectivo. *RFO, Passo Fundo*. v. 17, n. 2, p. 145-149, 2012.
- LEAL, K. L.; AMARAL, M.T.; OLIVEIRA, M.C. Levantamento epidemiológico de lesões orais potencialmente malignas em um centro de referência na Bahia. *Rev. Ciênc. Méd. Biol.*, Salvador, v. 13, n. 2, p. 194-203, mai./ago. 2014.
- REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J. J.; JORDAN, R. C. K. *Patologia bucal: correlações clinicopatológicas*. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- HOFF, K.; SILVA, D. A.; CARLI, J. P. Levantamento epidemiológico das lesões bucais nos pacientes atendidos nas clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo. *RFO, Passo Fundo*, v. 20, n. 3, p. 319-324, set./dez. 2015.
- LEVORATO, C. D. et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 19, n. 4, p. 1263-1274, 2014.
- EGG, N. O. S. et al. Melanose racial e outras lesões pigmentadas da cavidade bucal- revisão de literatura. *R. Periodontia*. v. 19, n. 3, 2009.
- LUTZ, M.; SILVA, D.A. GOMES, A.P.N. Lesões pigmentadas da mucosa bucal- um estudo retrospectivo. *RFO, Passo Fundo*. v. 17, n. 2, p. 145-149, 2012.
- REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J. J.; JORDAN, R. C. K. *Patologia bucal: correlações clinicopatológicas*. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- HOFF, K.; SILVA, D. A.; CARLI, J. P. Levantamento epidemiológico das lesões bucais nos pacientes atendidos nas clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo. *RFO, Passo Fundo*, v. 20, n. 3, p. 319-324, set./dez. 2015.
- LEAL, K. L.; AMARAL, M.T.; OLIVEIRA, M.C. Levantamento epidemiológico de lesões orais potencialmente malignas em um centro de referência na Bahia. *Rev. Ciênc. Méd. Biol.*, Salvador, v. 13, n. 2, p. 194-203, mai./ago. 2014.
- LEVORATO, C. D. et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 19, n. 4, p. 1263-1274, 2014.
- SILVA, L. A. B. et al. Oral benign neoplasms: A retrospective study of 790 patients over a 14-year period. *Acta Otorrinolaringológica Española/SEORL CCC*. 2018.
- CHHER, T. et al. Prevalence of oral cancer, oral potentially malignant disorders and other oral mucosal lesions in Cambodia. *Ethnicity & Health*. 2016.
- MARTÍNEZ, C. et al. Frecuencia de displasia epitelial y carcinoma escamoso en mucosa oral y orofaríngea en Chile, entre los años 1990 y 2009. *Rev. Med. Chile*. v. 144, p. 169-174, 2016.
- MAIA, H. C. M. et al. Lesões orais potencialmente malignas: correlações clínico-patológicas. *Einstein*. v. 14, n. 1, p. 35-40, 2016.
- DOVIGI, E. A. et al. A retrospective study of 51.781 adult oral and maxillofacial biopsies. *JADA*. v. 147, n. 3, March 2016.